DO ESTRONDO AO COCHICHO

CONTO

Eta geringonça!

Por Gislaine Buosi

Há dias, Eduardo e eu ouvíamos algo como um cochicho, ou, talvez, um gemido de um animalzinho doente ou, quem sabe?, o chiado de um liquidificador cansado, antigo. Entretanto, nós dois estávamos enganados. Aos poucos, passamos a ouvir estrondos, como se fossem trovões.

— O que são esses barulhos, Eduardo?

— Devem ser trovões, Tiago...

— Mas não há nem sinal de tempestade...

Eduardo e eu ficamos intrigados, e resolvemos bancar os detetives! Sem sabermos de onde vinham aqueles ruídos, passamos a caminhar à procura de alguma pista, e chegamos a um celeiro, abandonado. De início, quase desistimos da investigação, mas a curiosidade venceu o medo. Entramos no celeiro.

— Edu, se não me engano, meu avô trabalhava aqui... Ele lidava com café, plantava, colhia, batia, torrava...

— Sério, Tiago? Lembro de seu avô Bianor... Ele morreu há uns anos, né?

— É.

Demos mais alguns passos e topamos com uma máquina antiga e empoeirada, nem grande nem pequena.

— Edu! Esse é o torrador de café do meu avô! E a gente achando que era um liquidificador! Kkk!

— Mas... Tiago... Isso tá muito esquisito... O torrador estava ligado – tanto que ouvimos o barulho...

— Tem razão... nem era barulho... era estrondo!

— E, você lembra?, antes do estrondo, ouvimos cochichos...

O mistério foi resolvido quando um senhorzinho, que provavelmente ajudava meu avô a torrar café, saiu do banheiro, ajeitou os suspensórios, e, acionando o torrador, deu um grito...

— Eta geringonça do cão! Vai estalar assim nos ouvidos do Seu Bianor!

... para, em seguida, completar:

— Que Deus o tenha em bom lugar!

Depois, o senhorzinho passou a resmungar, ou melhor, a rezar, em memória de meu avô.